

POESIA

O Malassombro da Dias Cardoso

João Eduardo Amorim

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

joaojeams@ufpe.br

Eu não te conheço,
mas sinto sua falta
toda vez que eu subo da rua amarela
ou quando eu pego a ladeira da Primitivo de Miranda

eu sinto saudade
meu peito inquieta
dá um frio no espinhaço
e um nó nas tripas

Quando vejo teus fantasmas
nas rachaduras,
no empoeirado,
nos pombos e no chão quebrado

Será que já foram estrelas?
ou um âmagô aceso do transbordar,
talvez até já tenha sido:
beijos, sonhos, cenas, salvas e telas

Foste vivo
hoje jaz num mausoléu.

Por isso costuro memórias de algo que não me pertenceu

É que eu me vejo nesse marasmo
de silêncio gritante
na ruína
fantasmagórica
de um cinema abandonado
o centro da cidade
de Vitória de Santo Antão

Iracema.



Esta revista adota o modelo de Acesso Aberto e seu conteúdo está licenciado sob a licença CC BY-NC 4.0

ARK:16081/CRL0636-EDHR

Recebido

10 de novembro de 2025

Aprovado

16 de janeiro de 2026

Edição

Lury Morais

Revisão

Lury Morais

João Eduardo Amorim

@osolhosdejoao